
CONSISTÊNCIA INTERNA E REPRODUTIBILIDADE DA *DRIVE FOR MUSCULARITY SCALE* EM HOMENS E MULHERES

Internal consistency and reproducibility of Drive for Muscularity Scale in men and women

Érico Felden Pereira¹
Alessandra Catarina Martins¹
Gaia Salvador Claumann¹
Fernando Luiz Cardoso¹
Andreia Pelegrini¹

¹Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID). Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Santa Catarina, Brasil.

PEREIRA, Érico Felden *et al.* Consistência interna e reprodutibilidade da *Drive for Muscularity Scale* em homens e mulheres. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 3, p. 273-283, 2014.

RESUMO

Introdução: estudos apontam aumentos expressivos nas prevalências de insatisfação com a imagem corporal. Entretanto, existem poucas informações sobre os diferentes componentes da imagem corporal, como a satisfação com a massa muscular, sendo necessárias investigações aprofundadas a respeito, assim como instrumentos para sua avaliação. **Objetivo:** este estudo objetivou analisar a versão em Português Brasileiro da *Drive for Muscularity Scale* em termos de consistência interna e reprodutibilidade em homens e mulheres. **Métodos:** a versão em Português Brasileiro da *Drive for Muscularity Scale* foi aplicada em 112 universitários do sexo masculino e feminino. O teste-reteste foi aplicado em 30 universitários também de ambos os sexos. Foram realizadas análises de consistência interna e de reprodutibilidade de forma comparativa entre homens e mulheres. **Resultados:** a escala apresentou elevados índices de consistên-

Recebido em: 09/05/2014
Aceito em: 24/10/2014

cia interna, tanto quando analisada como um todo (alfa de Cronbach=0,899), como a partir de seus dois fatores “motivações e desejos” (alfa de Cronbach=0,864) e “atitudes” (alfa de Cronbach=0,857), sendo este resultado semelhante para homens e mulheres. A escala apresentou adequados indicadores de reprodutibilidade para homens ($p=0,887$) e para mulheres ($p=0,258$). Os homens, como esperado, apresentaram escores superiores na escala ($p=0,001$), especialmente no fator “motivações e desejos” ($p<0,001$). Apesar, disso as pontuações dos dois fatores apresentaram boa associação para ambos os sexos. **Conclusão:** a *Drive for Muscularity Scale* apresenta boa reprodutibilidade e consistência interna para ambos os sexos podendo ser utilizada também nas análises da imagem corporal em mulheres.

Palavras-chave: Estudos de validação. Escalas. Imagem corporal. Constituição corporal. Satisfação pessoal.

ABSTRACT

Introduction: *studies pointed to expressive increases in prevalence of body image dissatisfaction. However, there few information about different components of body image, as the satisfaction with muscle mass, being necessary deeper investigations about, as well as tools for its evaluation.* **Objective:** *this study aimed to analyze the Brazilian Portuguese version of the Drive for Muscularity Scale in terms of internal consistency and reproducibility in men and women.* **Methods:** *the Brazilian Portuguese version of the Drive for Muscularity Scale was applied in 112 male and female college students. The test-retest was applied in 30 college students also of both sexes. Analyzes of internal consistency and reproducibility comparing men and women were conducted.* **Results:** *The scale showed high internal consistency, both when analyzed as a whole (Cronbach's alpha = 0.899), as when analyzed as from its two factors “motivations and desires” (Cronbach's alpha = 0.864) and “attitudes” (alpha Cronbach = 0.857), which is similar for men and women. The scale showed adequate indicators of reproducibility for men ($p = 0.887$) and women ($p = 0.258$). Men as expected had higher scores on the scale ($p = 0.001$), especially in the factor “motivations and desires” ($p < 0.001$). In spite of that, the scores of the two factors showed a significant association for both sexes.* **Conclusions:** *the Drive for Muscularity Scale has good internal consistency and reproducibility for both sexes may also be used in the analysis of body image in women.*

PEREIRA, Érico Felden et al. Consistência interna e reprodutibilidade da *Drive for Muscularity Scale* em homens e mulheres. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 3, p. 273-283, 2014.

PEREIRA, Érico Felden et al. Consistência interna e reprodutibilidade da *Drive for Muscularity Scale* em homens e mulheres. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 3, p. 273-283, 2014.

Keywords: *Validation Studies. Scales. Body Image. Body constitution. Personal satisfaction*

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, inúmeras pesquisas sobre imagem corporal foram conduzidas em indivíduos de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias (GRAUP *et al.*, 2008; PEREIRA *et al.*, 2009; PEREIRA *et al.*, 2011; SILVA; SAENGER; PEREIRA, 2011; BEVILACQUA; DARONCO; BALSAN, 2012; LEGNANI *et al.*, 2012; CORBETT; CAMPANA; TAVARES, 2013; GLANER *et al.*, 2013). Estes estudos apontam para a necessidade de maior aprofundamento teórico a respeito da forma como as pessoas se auto percebem e como se sentem em relação a isso, bem como dos fatores que influenciam a percepção e a satisfação. Trata-se, além de uma necessidade teórica, também social/educativa, visto que os elevados índices de insatisfação com o corpo estão associados ao sofrimento psíquico, quadros depressivos, isolamento e até mesmo à adoção de atitudes que colocam a vida em risco (NUNES *et al.*, 2001; ASSUNÇÃO, 2002; FONTES, 2006).

A imagem corporal pode ser definida como a construção da figura do corpo humano na mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós (SCHILDER, 1999). Pode ser dividida em duas dimensões: a perceptiva e a atitudinal. A dimensão perceptiva consiste na estimativa do tamanho e da forma corporal, enquanto a dimensão atitudinal consiste nos sentimentos, nas crenças e nos comportamentos sobre o corpo e outros aspectos da sua aparência (CASH; PRUZINSKI, 2002; THOMPSON, 2004).

A necessidade de melhor compreensão dos fatores associados e causais da insatisfação corporal revela a importância do aprofundamento científico a respeito da forma de avaliação da percepção e da satisfação/insatisfação com a imagem corporal. Os diferentes instrumentos apresentados pela literatura possuem potencialidades e limitações e, por esta razão, a adoção de um ou outro instrumento depende do contexto de aplicação. Além disso, em alguns casos, é necessária a complementação de avaliações com a utilização de mais de um instrumento para a análise da imagem corporal (THOMPSON, 2004).

Um dos instrumentos mais utilizados nos estudos sobre imagem corporal é a escala de silhuetas de Stunkard, Sorensen e Schulsinger (1983), que utiliza desenhos de figuras humanas nas quais o sujeito pode ser classificado como satisfeito com sua imagem corporal,

e insatisfeito, com a magreza ou com o excesso de peso. Uma das limitações apontadas para este instrumento está no fato de existirem sujeitos que serão classificados como insatisfeitos pela magreza, caso apontem uma silhueta maior como a ideal, podendo, na verdade, estar insatisfeitos pela pouca massa muscular (PEREIRA *et al.*, 2009) devido, entre outras razões, pela valorização de corpos fortes ser menos evidente quando da criação desta escala.

Neste contexto, a *Drive for Muscularity Scale* desenvolvida e validada por McCreary e Sasse (2000), investiga as motivações e desejos para ser mais musculoso, assim como atitudes relacionadas à esse contexto. Trata-se, portanto, de um instrumento de avaliação interessante, que pode ser utilizado nas análises sobre imagem corporal, de maneira isolada ou complementar, fornecendo maiores informações a respeito da insatisfação com a massa muscular. Esta escala foi traduzida e validada para o Brasil por Campana *et al.* (2013) para aplicação em homens jovens, porém, os autores destacam a necessidade de estudos semelhantes para o sexo feminino. No entanto, não foram encontradas na literatura análises de validade para mulheres, o que limita a aplicação deste instrumento, bem como a comparação de seus indicadores entre os sexos. Assim, este estudo teve como objetivo realizar uma análise comparativa de consistência interna e reprodutibilidade da versão em Português Brasileiro da *Drive for Muscularity Scale* para aplicação em homens e mulheres.

MÉTODOS

Instrumento Original

A *Drive for Muscularity Scale* é uma escala em forma de questionário, composta por 15 itens que tratam das motivações e desejos, além das atitudes para o ganho de massa muscular. A validade de sua versão original foi verificada em adolescentes canadenses, estudantes do ensino médio (com idades de 16 a 24 anos), de ambos os sexos (MCCREARY; SASSE, 2000). A escala foi traduzida e adaptada para o Português Brasileiro e validada para indivíduos do sexo masculino, com idades de 18 a 39 anos, de cidades dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (CAMPANA *et al.*, 2013).

Cada item do questionário é pontuado por meio de uma escala do tipo *likert* de seis pontos (1= sempre; 2= muito frequentemente; 3= frequentemente; 4= às vezes; 5= raramente; 6= nunca). Os criadores

PEREIRA, Érico Felden *et al.* Consistência interna e reprodutibilidade da *Drive for Muscularity Scale* em homens e mulheres. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 3, p. 273-283, 2014.

PEREIRA, Érico Felden *et al.* Consistência interna e reprodutibilidade da *Drive for Muscularity Scale* em homens e mulheres. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 3, p. 273-283, 2014.

do instrumento sugerem que as pontuações sejam codificadas inversamente para análise (1=6; 2=5; 3=4; 4=4; 5=6; 6=1). Realiza-se um somatório das pontuações, sendo que, as mais elevadas indicam maior insatisfação com massa muscular.

Análises fatoriais da escala verificaram que as questões podem ser agrupadas em único eixo (fator). No entanto, especialmente no sexo masculino, parece existir a possibilidade de trabalhar com dois agrupamentos de fatores: o primeiro relacionado com motivações e desejos (questões 1, 7, 9, 11, 13, 14 e 15) e o segundo com atitudes para aumentar a massa muscular (questões 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 12). A questão 10, embora indique uma motivação para o aumento da massa muscular, não foi agrupada nos fatores propostos considerando a análise fatorial apresentada pelos autores (MCCREARY *et al.*, 2004).

Análises estatísticas

A avaliação em teste-reteste para análise da reprodutibilidade da escala foi realizada com 30 universitários (60% do sexo feminino) que responderam ao questionário duas vezes com intervalo de uma a duas semanas. Além disso, o mesmo foi respondido por outro grupo formado por 112 universitários (56,3% do sexo masculino) para identificação dos valores de tendência central e dispersão e consistência interna.

Foram utilizadas medidas descritivas para apresentação dos dados gerais do questionário. As diferenças das pontuações entre os sexos foram analisadas pelo teste de *Kruskal-Wallis*. Para verificar a reprodutibilidade em teste-reteste foi utilizado o teste de *Wilcoxon*. A correlação entre os fatores foi analisada pelo teste de *Spearman*. Para estas análises foi considerado o nível de significância de 5%. A consistência interna das questões foi verificada por meio do coeficiente alfa de *Cronbach*, considerando-se aceitáveis valores de alfa de 0,7 - 0,8 (FIELD, 2009). Todas as análises foram realizadas no software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 20.0.

Questões éticas

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da instituição de origem (Protocolo 83192/2012) respeitando os procedimentos da Declaração de Helsinki (1975, 1983) bem como as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde n. 196/96 e 251/97.

Resultados

A média de idade do grupo investigado foi 20,4 (dp=4,3) anos não havendo diferença entre os sexos ($p=0,597$). Conforme dados apresentados na Tabela 1 os homens apresentaram pontuações médias superiores na escala geral ($p=0,001$) e no fator motivações e desejos ($p<0,001$). Os fatores relacionados às motivações e desejo apresentaram correlação positiva e significativa para o grupo no geral ($r=0,519$; $p<0,001$) sendo este resultado semelhante para homens ($r=0,511$; $p<0,001$) e para mulheres ($r=0,549$; $p<0,001$).

Tabela 1 - Valores médios da *Drive for Muscularity Scale* entre os sexos.

Variáveis	Média (desvio padrão)		p-valor
	Homens	Mulheres	
Escala geral	42,7(15,3)	33,6(14,2)	0,001
Motivações e desejos	23,5(7,6)	17,0(8,1)	<0,001
Atitudes	17,7(9,0)	15,5(7,3)	0,248

Os valores encontrados nas análises de consistência interna, por meio do alfa de *Cronbach*, tanto considerando a escala geral (com 15 questões), como os fatores “motivações e desejos” e “atitudes para aumentar a massa muscular”, foram superiores a 0,8, com exceção do fator “atitudes” para as mulheres (alfa=0,798), sendo todos aceitáveis, indicando boa consistência interna da escala (Tabela 2). As análises da reprodutibilidade, por meio de teste-reteste, foram realizadas considerando a escala geral e estratificado por sexo. Os resultados indicaram que a escala possui medidas de reprodutibilidade adequadas tanto para o sexo masculino como para o feminino. Além disso, os índices de validade estão adequados, tanto considerando a pontuação total da escala, como seus fatores isolados (Tabela 2).

Tabela 2 - Análise de consistência interna das questões da escala.

	Fatores	Alfa de Cronbach	Teste-reteste		p-valor
			Média (desvio padrão)		
			Teste	Reteste	
Total	Escala geral	0,899	68,5(15,7)	69,9(13,6)	0,456
	Motivações e desejos	0,864	28,7(9,0)	28,9(8,9)	0,656
	Atitudes	0,857	34,0(8,3)	35,3(6,1)	0,660
Homens	Escala geral	0,894	62,9(15,3)	64,2(13,9)	0,887
	Motivações e desejos	0,816	24,7(8,7)	25,2(8,8)	0,842
	Atitudes	0,874	32,5(8,2)	33,6(6,2)	0,915

PEREIRA, Érico Felden et al. Consistência interna e reprodutibilidade da *Drive for Muscularity Scale* em homens e mulheres. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 3, p. 273-283, 2014.

PEREIRA, Érico Felden *et al.* Consistência interna e reprodutibilidade da *Drive for Muscularity Scale* em homens e mulheres. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 3, p. 273-283, 2014.

Mulheres	Escala geral	0,894	77,7(11,8)	79,4(6,0)	0,258
	Motivações e desejos	0,884	35,2(4,8)	35,3(4,8)	0,655
	Atitudes	0,798	36,5(8,0)	38,3(4,9)	0,558

DISCUSSÃO

As evidências apontam que as pessoas, de maneira geral, se preocupam cada vez mais com a imagem corporal, as quais são influenciadas, principalmente, pelos meios midiáticos que impõem padrões de beleza nem sempre possíveis de se atingir (HARGREAVES; TIGGEMANN, 2004; RICCIARDELI; MCCABE, 2004). Os padrões impostos pela sociedade podem gerar a adoção de alguns comportamentos não saudáveis, que variam desde o uso inadequado de suplementos alimentares e esteroides anabolizantes, dietas rigorosas e uso de diuréticos e laxantes, aliados a prática extenuante de exercícios físicos (VILELA *et al.*, 2004).

Diante do exposto, nos últimos anos, elevado número de pesquisas envolvendo o estudo da imagem corporal tem sido desenvolvidas, especialmente no Brasil (RECH; ARAÚJO; VANAT, 2010; QUADROS *et al.*, 2010; PEREIRA *et al.*, 2011; FERRARI *et al.*, 2012; MIRANDA *et al.*, 2012). Entre os instrumentos de avaliação estão as escalas de silhuetas, sendo a mais utilizada a escala de nove silhuetas corporais de Stunkard, Sorensen e Schulsinger (1983), a qual representa um *continuum* desde a magreza (silhueta 1) até a obesidade severa (silhueta 9). Nesta escala o indivíduo deve apontar qual das silhuetas melhor representa sua aparência física real (atual) e qual delas gostaria de ter (ideal). A partir disso é possível identificar quando a pessoa está insatisfeita pelo excesso de peso, ao apontar como ideal uma silhueta menor do que a real, ou insatisfeito pela magreza quando a silhueta desejada é maior do que a real. Entretanto, a insatisfação pode ocorrer devido a pouca massa muscular, o que não é possível afirmar por meio da escala. Portanto, há a necessidade de um instrumento que verifique o desejo de aumento do volume de massa muscular, para que inferências realizadas em estudos possam melhor refletir a realidade.

No Brasil são limitadas as opções de escalas ou questionários válidos para a análise do desejo por um corpo mais musculoso. A *Drive for Muscularity Scale* além de avaliar a insatisfação com a massa muscular, possibilita a identificação de motivações e desejos para ser mais musculoso, e das atitudes para se obter o corpo idealizado (DUGGAN; MCCREARY, 2004; MCCREARY *et al.*, 2004).

Desejos e atitudes caracterizam comportamentos distintos e diferem entre indivíduos do sexo masculino e feminino. As moças geralmente desejam ser magras (comportamento conhecido por “*drive to thinness*”) e, para isto, assumem atitudes como a prática de dietas restritivas, uso de medicamentos para emagrecer (inibidores de apetite e hormônios da tireoide), uso de laxantes, uso de roupas escuras e prática excessiva de atividades físicas (GRAUP *et al.*, 2008; GLANER *et al.*, 2013). Os rapazes, por sua vez, desejam possuir aparência mesomórfica, sendo mais fortes, musculosos e obtendo o menor percentual de gordura possível (chamado “*drive for muscularity*”), o que representaria o máximo padrão de atratividade masculina (MCCREARY *et al.*, 2004). Entre as atitudes relacionadas a este desejo estão o uso de esteroides anabolizantes e diuréticos, prática de exercícios resistidos de maneira extenuante e checagem constante do volume muscular (GRAUP *et al.*, 2008; GLANER *et al.*, 2013).

Kinds (2006) enfatiza que existe um critério universal para se avaliar a atratividade física em homens e mulheres a partir da relação cintura-quadril que explica o potencial reprodutivo da espécie humana. Geralmente a avaliação corporal é feita a partir da relação cintura-quadril, cintura-peito e pelo índice de massa corporal que leva em consideração peso e altura. Evidências têm mostrado que a atratividade feminina pode melhor ser explicada pelo IMC enquanto que a relação cintura-quadril teria menor poder preditivo. Já a atratividade masculina pode ser melhor explicada pela relação cintura-peito, enquanto a relação cintura-quadril e IMC teriam menor capacidade preditiva (SWAMI; TÓOVE, 2005). Apesar das diferenças conceituais e da relevância prática da compreensão dos construtos que envolvem os fatores de motivação e atitudes as correlações significativas e positivas verificadas, tanto para homens, como para mulheres indicam que tais dimensões não devem ser dissociadas.

Diante da capacidade da escala de verificar, em conjunto, e separadamente as motivações e desejos e as atitudes para ser mais musculoso, a mesma pode ser importante aliada em estudos de imagem corporal. Assim, a consistência interna, verificada por meio do teste alfa de Cronbach, apontou homogeneidade entre os itens do questionário. As análises realizadas indicam que a escala possui boa consistência interna na sua pontuação total (alfa=0,899) e nos seus fatores isolados “motivações e desejos” (alfa= 0,864) e “atitudes” (alfa= 0,857). Resultados semelhantes foram observados quando os índices da escala foram analisados estratificados por sexo. Estes resultados sugerem que a escala pode ser aplicada integralmente e considerando seus fatores, tanto para homens, como para mulheres. Além disso, a partir dos resultados obtidos em teste-reteste também foi verificada

PEREIRA, Érico Felden *et al.* Consistência interna e reprodutibilidade da *Drive for Muscularity Scale* em homens e mulheres. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 3, p. 273-283, 2014.

PEREIRA, Érico Felden et al. Consistência interna e reprodutibilidade da *Drive for Muscularity Scale* em homens e mulheres. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 3, p. 273-283, 2014.

boa reprodutibilidade do questionário para ambos os sexos, não sendo observadas diferenças.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que a versão em Português Brasileiro da *Drive for Muscularity Scale* possui adequados índices de consistência interna e de reprodutibilidade para ambos os sexos, podendo ser utilizada em estudos de imagem corporal também em mulheres. Apesar disso, destaca-se que os homens apresentam maiores pontuações na escala, especialmente considerando as motivações e desejos para o ganho de massa muscular.

Sugere-se o uso da escala a fim de verificar a insatisfação corporal relacionada à massa muscular em jovens e, principalmente, identificar àqueles mais expostos a assumirem comportamentos de risco à saúde para a obtenção do corpo com maior volume muscular idealizado. Espera-se que por meio dos resultados obtidos seja possível planejar intervenções educacionais e práticas que levem ao conhecimento dos limites do corpo para se moldar a determinados padrões de beleza.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, S. S. M. Dismorfia muscular. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 80-84, 2002.
- BEVILACQUA, L. A.; DARONCO, L. S. E.; BALSAN, L. N. G. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal e autoestima em mulheres ativas. *Salusvita*, Bauru, v. 31, n. 1, p. 55-69, 2012.
- CAMPANA, A. N. N. B. et al. An examination of the psychometric properties of Brazilian Portuguese translations of the Drive for Muscularity Scale, the Swansea Muscularity Attitudes Questionnaire, and the Masculine Body Ideal Distress Scale. *Psychology of Men & Masculinity*, Washington, v. 14, n. 4, p. 376-388, 2013.
- CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. **Body Image: a handbook of theory, research e clinical practice**. New York: Guilford, 2002.
- CORBETT, C A.; CAMPANA, A. N. N. B.; TAVARES, M. C. G. C. F. Atividade física, gênero e imagem corporal. *Salusvita*, Bauru, v. 32, n. 3, p. 307-320, 2013.

DUGGAN S. J.; MCCREARY, D. R. Body Image, Eating Disorders, and the Drive for Muscularity in Gay and Heterosexual Men: The Influence of Media Images. **Journal of Homosexuality**, New York, v. 47, n. 3/4, p. 45-58, 2004.

FERRARI, E. P. et al. Insatisfação com a imagem corporal e relação com o nível de atividade física e estado nutricional em universitários. **Motricidade**, América do Norte, v. 8, n. 3, p. 52-58, 2012.

FONTES, M. Uma leitura do culto contemporâneo ao corpo. **Contemporânea**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 117-136, 2006.

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando SPSS**. Tradução Lorí Viali. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 688 p.

GLANER, M. F. et al. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 129-136, 2013.

GRAUP, S. et al. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 129-138, 2008.

KINDS, M. V. **Body Image**. New York: Nova Science Publishers, 2006.

HARGREAVES, D. A.; TIGGEMANN, M. Idealized media images and adolescent body image: “comparing” boys and girls. **Body Image**, Amsterdam, v. 1, n. 4, p. 351-361, 2004.

LEGNANI, R. F. S. et al. Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 84-91, 2012.

MCCREARY, D. R.; SASSE, D. K. An exploration of the drive for muscularity in adolescent boys and girls. **Journal of American College Health**, Washington, v. 48, n. 6, p. 297-304, 2000.

MCCREARY, D. R. et al. Measuring the Drive for Muscularity: Factorial Validity of the Drive for Muscularity Scale in Men and Women. **Psychology of Men & Masculinity**, Washington, v. 5, n. 1, p. 49-58, 2004.

MIRANDA, V. P. N. et al. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 25-32, 2012.

NUNES, M. A. et al. Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 21-27, 2001.

PEREIRA, Érico Felden et al. Consistência interna e reprodutibilidade da *Drive for Muscularity Scale* em homens e mulheres. **SALUSVITA**, Bauru, v. 33, n. 3, p. 273-283, 2014.

PEREIRA, Érico Felden et al. Consistência interna e reprodutibilidade da *Drive for Muscularity Scale* em homens e mulheres. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 3, p. 273-283, 2014.

PEREIRA, E. F. et al. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis sócio-econômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 9, n. 3, p. 253-262, 2009.

PEREIRA, E. F. et al. Association between different anthropometric indicators and body image perceptions in active elderly. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 36, p. 54-59, 2009.

PEREIRA, E. F. et al. Percepção da imagem corporal e nível socioeconômico em adolescentes: revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 29, p. 423-429, 2011.

QUADROS, T. M. B. et al. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 78-85, 2010.

RECH, C. R.; ARAÚJO, E. D. S.; VANAT, J. R. Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 285-292, 2010.

RICCIARDELLI, L. A.; MCCABE, M. P. A biopsychosocial model of disordered eating and the pursuit of muscularity in adolescent boys. **Psychological Bulletin**, Washington, v. 130, n. 2, p. 179-205, 2004.

SCHILDER, P. F. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, T. R.; SAENGER, G.; PEREIRA, E. F. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 17, n. 4, p. 630-639, 2011.

STUNKARD, A. J.; SORENSEN, T.; SCHULSINGER, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: Kety, S. S., Rowland, L. P., Sidman, R. L.; & Matthysse, S. W. (Ed.). **The Genetics of Neurological and Psychiatric Disorders** (pp. 115-120). New York: Raven Press, 1983.

SWAMI, V.; TOVÉE, M. J. Male physical attractiveness in Britain and Malaysia: A cross-cultural study. **Body Image**, Amsterdam, v. 2, n. 4, p. 383-393, 2005.

THOMPSON, J. K. The (mis) measurement of body image: ten strategies to improve assessment for applied and research purposes. **Body Image**, Amsterdam, v. 1, n. 1, p. 7-14, 2004.

VILELA, J. E. M. et al. Transtornos alimentares em escolares. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, p. 49-54, 2004.